

apresentava o doente nada tinha de desfavoravel.

(Continúa.)

SCIENCIAS NATURAES

DO ESTUDO DA ANTHROPOLOGIA, POR CH. RICHEL.

Algumas sciencias existem na nomenclatura dos conhecimentos humanos, que, invadidas por palavras technicas escabrosas e formulas aridas, constituem um campo entrincheirado em que poucos penetrão. Além disso os problemas que tomão por objecto das suas investigações, consistindo sempre em themas mais ou menos abstractos, as discussões por ellas suscitadas, participão de todas estas difficuldades ao mesmo tempo; e são em demasia laboriosas para poderem interessar directamente a quem, por longos e arduos estudos, não se acha com antecedencia preparado para tomar parte no processo de adiantamento dos seus postulados.

Taes são as mathematicas, a physica, a anatomia e outras disciplinas semelhantes. Achão-se estas sciencias erigidás em patrimonio de um pequeno numero de homens profundamente estudiosos, que se incumbem exclusivamente de as cultivar e transmittir os seus resultados uteis ao resto da humanidade, empenhando nestas cogitações toda a força do seu engenho e vontade. Outras, porém, occorrem que, baseadas em principios menos complicados, e adoperando um material comparativamente singelo, apresentam-se sob um aspecto muito diverso.

As questões por ellas despertadas tocão-nos mais de proximo; sendo em geral licito a qual-quer homem culto penetrar-lhes a proficuidade, acompanhar os progressos, e deleitar-se com as suas acquisições e descobertas. Não é mister, para poder aprecia-las, dispôr conhecimentos especiaes, saber manejar os instrumentos empregados nos seus experimentos, ou ter aprofundado as obras escriptas sobre a materia de que se compõe. Basta ter reflectido no eterno problema da existencia humana, das suas origens e dos seus destinos, para comprehenderem-se os augmentos em que ellas consistem e os fins a que se dirigem, aquilatar-se o seu passado, analysarem-se os seus tramites e prejulgar-se o seu futuro.

A anthropologia constitue, por certo, uma

destas sciencias, mais attrahentes do que se vêras, o que suggere a idéa de extranhar-se o datar apenas de tão pouco tempo a esta parte; causando reparo que não seja nem mais conhecida nem mais popular e bem accita do que é actualmente.

Não tomo por tarefa dissipar os preconceitos de que possão ter decorrido estes effeitos, ou destruir os prejuizos que contra ella se tem levantado. Procurarei, porém, tornar conhecidos os notaveis adiantamentos com que por ultimo se tem avantajado, bem como os recentes trabalhos nos dous derradeiros decennios a este respeito publicados em França e no exterior.

Desde 1850, epoca em que começárão a tomar vulto na Europa os estudos anthropologicos; os subsidios de erudição neste sentido, têm se accumulado com abundancia. Em todos os museus europêos e sobretudo em Paris, no museu de historia natural e na escola pratica da faculdade de medicina, assim como no museu de Saint-Germain-en-Laye, existem coadunadas neste intuito collecções as mais copiosas; tendo, além disso, para promoção destas indagações sido fundadas diversas sociedades. Emtim, ao mesmo tempo que em França um curso formal destas materias acha-se já desde mais tempo funcionando no museu de historia natural, em paizes estrangeiros, estas mesmas doutrinas, sendo tambem objecto de ensino constituem igualmente o thema de reuniões internacionaes, em que, sob o nome de congresso anthropologico, tomão parte, a bem dos progressos desta sciencia, todos os especialistas esparsos pelo mundo culto; e os homens doutos que por ella se interessão.

Uma publicação periodica, exclusivamente destinada a constatar os resultados destas pesquisas, sob o titulo de *Revue d'Anthropologie* (1) acompanha passo a passo estas elocubrações. É ella dirigida por Mr. Broca, e encerra não só abundantes documentos, como analyses minuciosas das obras publicadas dentro e fóra do paiz. A archeologia pre-historica e as averiguações geographicas e linguisticas figurão com proficiencia nas suas columnas, a par de importantes estudos correlativos de anatomia comparada. Ainda que de recente data, este empreendimento pôde já lutar sem desdouro com a *Revista de Virchow* na Allemanha, e outra ainda mais antiga que se imprime em Londres.

(1) Edita a livreria Reinwald, 1872—1873.

Antes de mais, agora cumpre-nos dar a definição desta sciencia, porquanto a etymologia grega da palavra, derivada dos dous radicacs *antropos* e *logos*, e significando apenas *sciencia do homem*, é em si em excesso vaga e indeterminada. É sempre, e por toda a parte, continuamente o homem o objeto de quaesquer estudos; e neste sentido desde o tempo do oraculo de Delphos a sciencia percorre o mesmo circulo. Segue-se, pois, que, se a psychologia é o estudo da alma, a physiologia o estudo da vida a pathologia da affecção morbosa, a anthropologia é, não a *sciencia do homem*, mas o *estudo da especie humana*. Entretanto ainda esta definição não é completa e necessita de alguns accessorios.

Todos os animaes disseminados pela superficie do globo apresentam, a par de traços communs de organização, outros taes como o sangue e o coração, que servem a discriminar a diversidade das differentes especies. Dest'arte, o estudo physiologico da especie *canis*, por exemplo, proporciona os dados para distinguir-se este animal do chacal, do lobo e da raposa. Contudo não é a caracterisação do individuo, que se tem em vista com esta nomenclatura, mas sim a do grupo collectivo *canis* com todas as suas variedades, e as modificações que tem experimentado desde as mais remotas eras, em consequencia dos effeitos quotidianos do clima, da domesticidade e da educação.

Mas, ainda que se tenha em mente apenas o estudo de uma unica especie, como se terá notado, está não adquire uma essencia determinada, senão destacando se das especies mais proximas com as suas respectivas subdivisões; de sorte que para bem conhecer a qualquer dellas é preciso adquirir e possuir muitas noções relativas ás outras. No mundo intellectual como no mundo physico, nada existe isolado; e é percebendo as relações entre as differentes partes, que melhor se discerne cada uma dellas. Adverte-se deste modo, que uma doutrina que parece dever restringir-se a um unico grupo, pôde acarretar consigo a analyse de questões subsidiarias da maior importancia; e no presente caso nomeadamente, questões de zoologia geral, envolvendo o exame das relações das especies entre si, e do movimento de transformação das raças, topicos que entrão, na lista dos mais elevados problemas da physiologia.

Estas indagações applicadas ao homem constituem um dos assumptos mais repletos de attractivos para o espirito humano, e em que a

novidade dos resultados imprevistos se combina, a cada hora, com o encanto de retereadas descobertas. Estes factos assim encaileados dão ensejo a profundas reflexões, alliciando o animo tanto do philosopho e do poeta, como do medico e do naturalista. Não aspiro abraçar aqui um programma desta sciencia, mas simplesmente a delinear, sem resolver, as momentqas controversias que suscita, e as doutrinas a que tem dado origem—themas em larga escala tratados na *Revue d'Anthropologie*.

O primeiro ponto litigioso nestas materias é a determinação da antiguidade do homem sobre o globo. A Biblia faz remontar a existencia humana a cerca de 5,000 annos antes da era christã. Entretanto os outros povos, que não os Israelitas, admittem uma origem muito mais remota. Entre outros monumentos, as inscrições hyeroglyphicas, gravadas pelo summo sacerdote Manethon sobre pyramides e obeliscos egypciacos, retração o apparecimento do homem sobre a terra, fazendo-o recuar a 10,000 annos anteriormente aos tempos historicos. Esta supposição foi contestada por Cuvier; cujas opiniões se aproximavão do teor das tradições biblicas. Mas pôde se attribuir isso a que até então, ainda se não havião descoberto despojos humanos em estado fossil.

Hoje já não se dá o mesmo caso, e de certo que já tambem não é licito entreter as mesmas duvidas. Nas margens do Somme e do Dordogne, bem como nas rubras áreas de Gronelle, nas bordas do Lago de Constança, na Dinamarca, na Suissa e na Inglaterra tem-se encontrado ossadas humanas, incontestavel e averiguadamente reconhecidas como taes, que datão de incomputavel antiguidade. Occulto na escuridão dos tempos, o facto da existencia do homem não deve mais, como até aqui ser calculado por seculos, mas por milhares de annos.

Com os ossos ou fragmentos de ossos da especie humana, têm sido achados conjuntamente vestigios da sua coeva intelligencia. É neste campo que se demora a doutrina da archeologia pre-historica. Admittião outr'ora os poetas gregos, com Hesiodo, que as éras do mundo se dividiam em idade de ouro, idade de ferro e idade de bronze. Todavia os primeiros seculos da existencia da humanidade não se antolhão como tendo decorrido no meio das scenas seductoras com que têm sido descriptas. Não obstante a opinião de Hesiodo, os unicos resquicios da industria do homem que renas-

cem desses tempos, e hoje se tem podido recolher, não consistem senão em pedras grosseiramente talhadas, que, á proporção que decorrem os tempos, se vão tornando mais polidas, até que enfim depois do longo espaço, a calcular pela lentidão dos progressos, essas mesmas lapides se encontram grosseiramente encabadas em galhos de rangifer. Posteriormente alguns entalhos nestes caços denotão o começo da arte.

Destas circumstancias deve-se tirar uma conclusão e é que o homem progride incessantemente e jámais retrograda. Comquanto singela, esta proposição é de maior alcance, e tem suscitado a mais viva polemica, ferindo a susceptibilidade de opiniões baseadas em tradições quasi immemoriaes. Com effeito induz-se dahi que o paraíso terrestre, longe de ter existido no passado, só pôde vir a realizar-se no futuro.

Nestes termos, a primeira idade do mundo pôde com razão ser chamada idade de pedra; e divide se em dous periodos. O primeiro é o periodo da pedra simplesmente talhada; e o segundo o da pedra polida. Na primeira destas phases o homem era coetaneo de grandes animaes fosseis, que têm hoje desaparecido, quaes o urso das cavernas e o mammoth.

A raça humana, segundo demonstrão as maxillas e os craneos descobertos em Naulette e em Neanderthal, era então de typo muito somenos. Na segunda destas phases, separada da primeira por milhares de annos, subsistião já os rangiferos, os aurochs, e todos os animaes domesticos actuaes. O silex começa a assumir feiço determinado. As pontas em forma de amendoa que distingue-se das pedras meramente talhadas, desaparecem, e principião a ser encontradas frechas. Estas são constituídas por ossos guarnecidos de arestas á imitação de uma penna de ave.

Surgem os machados coasistentes em pedras polidas e formando já verdadeiros instrumentos de combate, destinados, sem duvida, tanto ao assalto e destruição das feras, como á defeza propria, esopressão dos inimigos. Na estrutura das camadas em que jazião estes despojos de eras ignotas, revelárão-se diversas cavernas mortuarias, taes como as de Vézère, Aurignac e Homme-Mort, além de outras. São ellas constituídas por grutas, cujo ingresso é vedado por uma grande mole de pedra, o que visivelmente tinha por fim impedir os animaes feroses de devorarem os cadaveres.

Existia, pois então já pelo menos, a religião

da morte. Resguardados por essas pedras encontram-se fragmentos de esqueletos humanos collocados no fundo da cavidade emquanto mais por a frente, observão-se vestigios de remotos banquetes funerarios, ossos partidos para se lhes extrahir a medulla, montes de carvão, cinzas accumuladas e signaes de combustão. Com os restos humanos, achão-se intermeiadas armas, figurando principalmente entre estas, machados de pedra; e concorrendo na mesma confusão diversos utensilios rudimentaes, contentes sobretudo de silex moldados á feição. O que neste conjuncto, porem, se offerece de mais estranho, é que em bordas differentes, sem relações absolutamente umas com as outras, se advertem os mesmos ritos funebres, sendo estes identicos aos que ainda hoje occorrem em varias tribus selvagens. (2)

Como quer que isso possa succeder, vê-se já por esta succincta exposição, o desenvolvimento de que é susceptivel a materia ainda que sómente encarada debaixo do ponto de vista da comparação do homem fossil com o homem actual. Nesta simples subdivisão da sciencia da anthropologia destácão-se e contrastão-se as phases da civilisação pre-historica, os progressos lentos da humanidade; as lutas entre as differentes raças; o estabelecimento de uso e costumes coetaneos identicos, posto que sem ligação ethnographica entre si, e que se tem perpetuado até os nossos dias; e enfim as relações que existem entre as industrias do periodo quaternario e dos periodos mais remotos da civilisação peruviana, egypciaca e indostanica. Este complexo, conforme se evidencia, delimita um vastissimo campo de estudos; e á proporção que a attenção se occupa com estas questões, suscitão-se ao espirito novas combinações, que por seu turno augmentão constantemente o acervo dos materiaes accumulados, dando-lhes não cogitadas applicações.

Com effeito a ethnologia é uma das ramificações mais importantes da anthropologia; porém comquanto neste sentido abundem os documentos e já profusas noticias, não se acha esta doutrina ainda, senão apenas esboçada. Trata-se nella da classificação dos differentes typos humanos que povôão o globo, dividindo-os em raças, variedades e familias. Para esta nomenclatura pôdem-se tomar bases differentes, mas quaesquer que ellas sejam, con-

(2) V. — Revue Anthropologique:—Broca—Etu de sur la caverne de l'homme mort.—T. II, pag. 4—60.

correm todas para o mesmo fim e attingem ao mesmo resultado.

A linguagem é uma das fórmulas mais exactas do pensamento humano. Tem se dito, que sem a linguagem não ocorrerião pensamentos; e o facto antolha-se como verdadeiro. É facil, pela riqueza e estado de cultura da lingua, penetrar e aquilatar o desenvolvimento intellectual do povo que a falla. Entre a intelligencia dos habitantes da Ilha do Fogo, que só até quatro sabem contar, e cujo vocabulario não se protrahe além de uma centena de palavras, e a intelligencia do autor do *Cid*, medçia manifestamente um abysmo.

(Continúa)

NOTICIARIO

Gabinete de anatomia pathologica.—No dia 29 do corrente, ao encerra o Dr. Demetrio Tourinho o curso da Cadeira de pathologia interna, apresentou a seus alumnos importantes peças de anatomia pathologica, em cera, relativas as diversas affecções, especialmente as da pelle, e que devem constituir o novo gabinete de anatomia pathologica annexo a cadeira de pathologia interna. O Sr. Ministro do Imperio que se tem mostrado tão sollicito pelo desenvolvimento do ensino pratico nas nossas Faculdades, attendendo a requisição do Professor de Pathologia interna, acaba de dotar essa cadeira de tão util auxiliar para o estudo.

Cholera.—As ultimas noticias deste flagello são satisfactorias. Por quasi toda a parte da Europa elle ia em pleno decrescimento.

Necrologia.—A Academia das Sciencias e a Academia de medicina de Paris acabam de perder dous de seus illustres membros: M. Coste e M. Nelaton. O primeiro succumbiu em 19 de Setembro á uma oclusão intestinal, e o segundo em 21 do mesmo mez á uma affecção de coração de que á muito soffria.

Ambos tinham a mesma idade, 66 annos. Tanto um como outro foram dous sabios distinctos, um como embryologista, e o outro como cirurgião.

Alimentação artificial das creanças.—É geralmente reconhecida a utilidade da pepsina nos casos de dyspepsia devida á insufficiencia na secreção gastrica; mas tem ella sido raras vezes empregada nas creanças, quando por falta do leite materno, são obrigadas á ingestão de leite de vacca, ás vezes máo, vomitando o alimento que não podem digerir.

O Dr. Jackson Cummins preconisa n'estes casos o uso do vinho de pepsina, dado este na dose de 10 a 15 centigrammas, tres ou quatro vezes por dia. Em todos os casos de fraqueza congenita, quando ha complicações do lado do apparelho digestivo ou respiratorio, o vinho de pepsina dá bons resultados, permitindo a alimentação artificial com o *biberon*, por isso que a pepsina faz digerir o excesso de caseina contida no leite de vacca; 15 ou 30 gotas de vinho de pepsina tomado immediatamente antes ou depois da alimentação bastam para assegurar a digestão physiologica.

Tratamento da diabetes.—Schultzen (de Dorpat) opina que a diabetes saccharina é resultado de faltar ao organismo o agente que determina no estado normal a decomposição do assucar. Este producto, que só se queima sob a condição de ser decomposto, é exgregado em natureza pelo diabetico. Perde pois o doente, por não se poder utilizar, uma das principais materias combustiveis, e fornece além d'isso o trabalho necessario para o transporte e excreção d'ella, tornada inutil. Precisa portanto o organismo grande quantidade de albuminatos combustiveis, e é consequencia d'isso o appetite insaciavel; a concentração dos succos provoca a grande sede, e as perturbações consecutivas na nutrição (cataractas, tuberculo, furunculo, gangrena) são facilmente explicadas por esta alteração dos succos.

Para remediar a este estado morbidó, basta dar ao organismo o combustivel ordipario que lhe falta, isto é, a glicerina, e supprimir as materias amylaceas no regimen alimentar do doente. Conforme ao resultado das suas experiencias e observações, o professor Schultzen aconselha pois o tratamento seguinte, que é muito simples: beber durante o dia um litro d'agua contendo:

Glicerina muito pura 20 a 30 grammas
Acido citrico ou tartrico 5 "

Na dose maxima, que é bastante, não sobrevem a diarrhea que produziria uma dose